

# 1 Introdução

Há aproximadamente uma década presenciemos o surgimento da Internet no Brasil. Desde seus primórdios, o grupo de pesquisa da professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa percebeu que essa nova tecnologia geraria profundas alterações na vida de homens, mulheres e crianças da contemporaneidade. Decidiu, portanto, investigá-las por meio de pesquisas de campo com usuários brasileiros. Uma delas deu origem ao livro “*Na Malha da Rede: os impactos íntimos da Internet*” (1998), que mostra claramente que a Internet estava modificando as formas de pensar, de agir, de sentir, de comunicar, de ver o mundo e de se relacionar daqueles usuários.

Em meados de 1999, ainda no início da minha graduação em Psicologia, ingressei nessa mesma equipe, na qual tive a oportunidade de estudar os impactos ocasionados pela Internet em diversos setores da vida dos homens contemporâneos. Dentre todos eles, os que mais me chamavam a atenção eram aqueles que diziam respeito aos relacionamentos interpessoais, notadamente os amorosos. Isso porque os internautas começaram a experimentar novas formas, nunca antes imaginadas, de conhecer pessoas, de amar e de se relacionarem umas com as outras. Surgiram os relacionamentos virtuais, os namoros virtuais, e até o sexo mediado pelo computador.

Ao iniciar o mestrado, travei contato com os recém surgidos *sites* de relacionamento, que estavam gerando modificações nos relacionamentos amorosos. Resumidamente, podemos dizer que esses têm como objetivo proporcionar um espaço virtual para a procura de parceiros amorosos. Ademais, eles prometem ajudar a unir virtualmente usuários cujos perfis sejam compatíveis, a fim de que eles estabeleçam um relacionamento amoroso no mundo “real”. Assim, os *sites* de relacionamento são uma nova ferramenta para a procura de parceiros amorosos.

Quando comecei a investigar o universo desse tipo de *site*, vi-me diante de muitas perguntas, tais como: Quem são seus usuários e quais seriam os motivos

pelos quais eles estão utilizando-o? Estariam eles utilizando o *site* com o objetivo por ele proposto, ou seja, o de encontrar um parceiro para um relacionamento amoroso no mundo “real”? Ou desejavam apenas conhecer novas pessoas para terem relacionamentos apenas no mundo virtual? Os *sites* de relacionamento seriam um novo formato virtual das antigas agências de casamento?

Dentre tantas as possíveis perguntas a serem respondidas, escolhi apenas uma delas. Esta é: quais os motivos pelos quais homens e mulheres estão fazendo uso dos *sites* de relacionamento? Essa dissertação busca, portanto, responder a essa questão.

Para atingir a esse objetivo, esse trabalho foi dividido em 6 capítulos. Após a presente introdução, segue-se o capítulo intitulado “*Algumas transformações dos relacionamentos amorosos e das formas de procurar parceiros ao longo do tempo*”. Neste, descrevo algumas das formas de procura de parceiros amorosos em três momentos que foram marcados por profundas alterações nos relacionamentos amorosos. Estes são: o surgimento do amor romântico, a revolução sexual e o surgimento da Internet e dos *sites* de relacionamento.

No terceiro capítulo intitulado “*A pesquisa de campo: objetivo e metodologia*” apresento o objetivo da pesquisa qualitativa realizada com 16 usuários do maior *site* de relacionamento brasileiro: o Par Perfeito. Além disso, descrevo todas as etapas metodológicas necessárias para a sua realização: desde o estudo piloto, o recrutamento dos entrevistados até a análise de seus discursos.

No quarto capítulo, cujo título é “*Quem são e o que esperam os usuários do Par Perfeito: a apresentação dos resultados da pesquisa*” exponho um breve perfil dos entrevistados e, ainda, os principais resultados da pesquisa de campo. Estes revelam como e por que os entrevistados utilizam o Par Perfeito, suas vantagens e desvantagens bem como se sentem em fazer uso dessa nova ferramenta virtual de busca de parceiros.

Já no quinto capítulo – “*A busca é virtual, mas objetivos são reais*” – discuto os resultados da pesquisa de campo correlacionando-os com alguns dos aspectos teóricos discutidos no segundo capítulo.

No último capítulo, “*Considerações finais*”, recapitulo os principais resultados do presente trabalho, suscito questionamentos e, ainda, proponho a realização de possíveis pesquisas a serem realizadas.